



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

<input type="checkbox"/>	REQUERIMENTO	Número _____ / x (____ª)
<input checked="" type="checkbox"/>	PERGUNTA	Número <u>2265</u> / x (<u>4ª</u>)

Expeça-se
Publique-se
<u>07/05/2009</u>
Q Secretário da Mesa <u>M. Correia</u>

Assunto: **Situação da Escola de Moda do Porto**

Destinatário: **Ministério da Educação**

Exm.º Sr. Presidente da Assembleia da República

Tomámos recentemente conhecimento directo da situação muito grave com que se confronta a Escola de Moda do Porto, a qual, há cerca de vinte anos, foi uma das escolas seleccionadas pelo então GETAP (Gabinete de Ensino Técnico Artístico e Profissional) para o arranque dos cursos profissionais.

Actualmente, esta Escola, que teve como entidade promotora a Escola de Moda Gudi, atravessa uma situação muito grave, quer do ponto de vista financeiro, quer do ponto de vista pedagógico, no essencial originada pelo atraso nas liquidações dos reembolsos solicitados e devidos à Escola pelo Programa Operacional do Potencial Humano (POPH).

Na realidade, a Escola de Moda do Porto tem financiamento aprovado, designadamente para apoio ao ano lectivo em curso, num valor um pouco superior a setecentos e quarenta mil euros. No entanto, até final de Março, foram apenas efectuados os pagamentos de dois adiantamentos, num valor um pouco superior a cento e dez mil euros.

Vários Pedidos de Pagamento de Saldos (PPS), entregues ao Sistema Integrado de Informação do Fundo Social Europeu, desde Novembro de 2008 até Janeiro de 2009, continuavam, no final de Março, sem serem reembolsados, por razões eminentemente burocráticas, por extravios (mais ou menos) inexplicáveis, ou por inaceitáveis e incompreensíveis atrasos.

Esta situação é insustentável para a comunidade escolar da Escola de Moda do Porto, já que o recurso intercalar a empréstimos bancários para fazer face a encargos (como salários a



formadores e pagamentos a formandos), é actualmente de mais difícil acesso e com custos operacionais tão suplementares quanto desnecessários, os quais, ainda por cima, sobrecarregam escusadamente a tesouraria da EMPorto.

Por outro lado, e tal como nos demos conta por informação directa, as consequências muito negativas, seja ao nível da desmotivação de formadores e formandos, fazem sentir-se já com níveis insuspeitados e inesperados para uma Escola habituada a elevadas performances pedagógicas e formativas.

A situação descrita é de difícil aceitação, carecendo de explicações adequadas do Governo. Razão pela qual, ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais aplicáveis, solicito, por intermédio do **Ministério da Educação**, respostas às seguintes perguntas:

1. Confirma esse Ministério os atrasos descritos nos reembolsos dos pedidos de pagamento efectuados pela Escola de Moda do Porto?
2. Em caso afirmativo que razão ou razões têm determinado atrasos tão inexplicáveis?
3. O que pensa o Ministério fazer para reparar a situação e permitir um funcionamento regular da EMPorto?
4. Tem esse Ministério a noção das consequências perversas que esta situação financeira pode provocar, designadamente ao nível pedagógico e formativo?

Palácio de S. Bento, 7 de Maio de 2009

O Deputado:

(Honório Novo)